TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28645

PREDITORES INFANTIS PARA TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE DEPENDENTE E EVITATIVA

Milena Stoever Bittencourt[1]; Adriele Poche Giacomelli[2]; Andressa Teixeira Limberger[3]; Isabele Mellos[4]; João Vitor Schons Schneider[5]; Guilherme Correa[6]

RESUMO

O objetivo deste trabalho é promover uma análise e discussão acerca dos Transtornos de Personalidade do Cluster C, a partir do DSM-5-TR, evidenciando a caracterização, fatores e preditores do Transtornos de Personalidade Evitativo, bem como o Transtorno de Personalidade Dependente. Optou-se pela abordagem de revisão narrativa da literatura, na qual foram selecionados artigos dos últimos cinco anos (2018-2023). Os achados evidenciaram o desenvolvimento infantil como importante preditor na formação da personalidade do indivíduo, tornando-se então um fator relevante para que se possa obter uma maior compreensão dos Transtornos de Personalidade e como eles podem vir a se relacionar com outros transtornos. Assim, o psicodiagnóstico se torna uma importante ferramenta para auxiliar no processo de intervenção a partir da Terapia Cognitivo-Comportamental, sem que se deixe de lado a singularidade de cada sujeito.

Palavras-chave: Preditores Infantis; Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtorno de Personalidade Evitativo; Transtorno de Personalidade Dependente.

ABSTRACT

The paper aims to promote an analysis and discussion about Cluster C Personality Disorders, based on the DSM-5-TR, highlighting the characterization, factors and predictors of Avoidant Personality Disorders, as well as Dependent Personality Disorder. We opted for a narrative literature review approach, in which articles from the last five years (2018-2023) were selected. The findings highlighted child development as an important predictor in the formation of an individual's personality, thus becoming a relevant factor in gaining a greater understanding of Personality Disorders and how they may relate to other disorders. Thus, psychodiagnosis becomes an important tool to assist in the intervention process based on Cognitive-Behavioral Therapy, without leaving aside the uniqueness of each subject.

[1] Universidade Franciscana, milenastoever@gmail.com
[2] Universidade Franciscana, adriele.giacomelli@ufn.edu.br
[3] Universidade Franciscana, a.teixeira@ufn.edu.br
[4] Universidade Franciscana, i.mellos@ufn.edu.br
[5] Universidade Franciscana, joao.schons@ufn.edu.br
[6] Universidade Franciscana, guilherme@ufn.edu.br

Keywords: Child Predictors; Cognitive-Behavioral Therapy; Avoidant Personality Disorder; Dependent Personality Disorder.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

Os Transtornos de Personalidade são transtornos mentais compostos por padrões inflexíveis de experiências subjetivas e comportamentos disfuncionais, que não correspondem com a conduta esperada pelo meio cultural em que o sujeito vive. As características tornam-se aparentes entre o fim da adolescência e início da vida adulta. Os Transtornos de Personalidade são classificados, de acordo com o DSM-5-TR, em três grupos, baseados em suas semelhanças descritivas. O Cluster A, são transtornos em que os sujeitos apresentam características de estranheza ou excentricidade. Cluster B, neste grupo os sujeitos aparentam ser dramáticos ou impulsivos. Por fim, no Cluster C, as características que podem ser identificadas são a ansiedade ou o medo (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION [APA], 2022).

Os Transtornos de Personalidade do Cluster C tem como características predominantes nos seus padrões inflexíveis de experiências e comportamentos, a ansiedade e/ou o medo. Dentro desse grupo estão os Transtornos de Personalidade Obsessivo-Compulsiva, Transtornos de Personalidade Evitativa e Transtornos de Personalidade Dependente. Os dois últimos transtornos citados são o foco deste trabalho (APA, 2022).

O Transtorno de Personalidade Evitativa (F60.6) pode ser caracterizado como um padrão generalizado de personalidade que consiste em características como inibição social, sentimento de inadequação e sensibilidade acentuada à avaliações negativas. O transtorno pode ser identificado com maior precisão no começo da vida adulta, as características devem estar presentes em uma variedade de contextos, conforme indicado no DSM-5-TR. Pelo medo da ridicularização ou desaprovação, há pouca ou nenhuma disponibilidade para envolvimento social. Nos relacionamentos, demonstra-se contraimento e pouca flexibilidade. O medo central é de ser criticado, ridicularizado e/ou rejeitado por terceiros. O sujeito com Transtorno de

Personalidade Evitativa vê a si mesmo como inferior, desagradável e desajustado. Não costumam assumir riscos ou se expor a situações que possam ser embaraçosas. Nesse sentido, os transtornos do Cluster C, incluindo o Evitativo, não possuem como característica a impulsividade, pois preocupam-se demasiadamente com a visão e aceitação do outro. Em decorrência desse retraimento, possuem dificuldade para relacionamentos mais íntimos (APA, 2022).

Outra característica presente nesse transtorno é a interpretação extremamente sensível de situações nas quais são detectadas reações de suposta rejeição, desaprovação ou criticismo. Sua visão de mundo está enviesada de forma a achar que todas as suas ações serão vistas como erradas, assim, tendem a ser pessoas tímidas, inibidas e com baixa autoestima.

Segundo o DSM-5-TR,

> Indivíduos com transtorno de personalidade esquiva foram relatados como tendo estilos de apego inseguros caracterizados por um desejo de apego emocional (que pode incluir uma preocupação com relacionamentos anteriores e atuais), mas seus medos de que os outros não os valorizem ou possam machucá-los podem levá-los a responder com passividade, raiva ou medo. Esses padrões de apego têm sido chamados de “preocupados” ou “com medo”, dependendo do modelo empregado pelos pesquisadores (APA, p. 767, 2022).

Seguindo o Transtorno de Personalidade Evitativa, temos o Transtorno de Personalidade Dependente (F60.7) que caracteriza-se essencialmente por uma necessidade de cuidado de forma generalizada e em demasia. Essa necessidade leva o indivíduo a se comportar e se colocar em um lugar de submissão, com muito apego e medo de separação. Os comportamentos do sujeito com esse transtorno são projetados de forma a necessitar do cuidado do outro. Nesse transtorno há muita dificuldade de expressar seus reais desejos e sentimentos, pela grande necessidade de agradar o outro e pelo medo exacerbado de ser abandonado. São sujeitos mais reativos e que precisam que o outro diga-lhes o que fazer, pois se sentem extremamente incapazes de funcionarem sozinhos. A prioridade é agradar o outro, podendo fazer com que os indivíduos se coloquem em situações de risco ou desagradáveis. São notáveis características como auto sacrifício, baixíssima auto confiança e inaptidão. Essas características de dependência devem apresentar-se

de forma irreal e excessiva para caracterizar o Transtorno de Personalidade Dependente.

Portanto,

> Tanto o transtorno de personalidade dependente quanto o transtorno de personalidade esquiva são caracterizados por sentimentos de inadequação, hipersensibilidade à crítica e necessidade de reafirmação; entretanto, indivíduos com transtorno de personalidade esquiva têm um medo tão forte de humilhação e rejeição que se retraem até terem certeza de que serão aceitos. Em contraste, os indivíduos com transtorno de personalidade dependente têm um padrão de busca e manutenção de conexões com outras pessoas importantes, em vez de evitar e se afastar dos relacionamentos (APA, p. 772, 2022)

Dessa forma, presente trabalho propõe-se como uma revisão narrativa que visa promover uma análise e discussão acerca dos Transtornos de Personalidade do Cluster C, a partir do DSM-5-TR, evidenciando a caracterização, fatores e preditores do Transtornos de Personalidade Evitativo, bem como o Transtorno de Personalidade Dependente.

2. MÉTODO

Neste estudo, optou-se pela abordagem de revisão narrativa da literatura. Seguindo a perspectiva de Bernardo, Nobre e Jatene (2004), a escolha desse método proporciona uma abordagem abrangente, oferecendo benefícios significativos e síntese qualitativa na seleção das narrativas utilizadas. Desse modo, a investigação bibliográfica confere flexibilidade ao pesquisador, permitindo uma ampla e diversificada base teórica.

Buscou-se artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), com os descritores e palavras-chaves em português (Transtorno da Personalidade Dependente; Transtorno de Personalidade Evitativa; Fobia Social; Desenvolvimento Infantil; Preditores) e inglês (Dependent Personality Disorder; Avoidant Personality Disorder; Phobia, Social; Child Development; Predictors), nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Pepsic, Lilacs e Pubmed.

Aqui, faz-se necessário explicar que o de “Fobia Social” como denominador para os Transtornos de Personalidade Evitativa. Para os fins desta revisão, a discussão teórica sobre se o Transtorno de Ansiedade Social e o Transtorno de

personalidade Evitativa constituem uma mesma entidade nosológica (DONOHUE; FOWLER; LILIENFELD, 2010) foi desconsiderada, uma vez que o escopo do trabalho restringe-se aos preditores dos Transtornos de Personalidade em específico.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos idiomas português e inglês que abordassem o Transtorno de Personalidade Dependente ou o Transtorno de Personalidade Evitativa e seus preditores na infância, com acesso completo e gratuito em meio digital. Os critérios de exclusão foram: duplicidades, artigos cujo tema não contemplasse os objetivos e ênfases propostos neste estudo, e literaturas cinzentas - isto é, informação produzida e publicada em meios não convencionais, com controle bibliográfico ineficaz e de baixo padrão de confiabilidade. A escolha da não utilização de literatura cinzenta foi dada a fim de evitar o viés de confirmação a partir de fontes não fidedignas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicologia cognitiva sugere que a personalidade de um indivíduo é formada por crenças e padrões mentais desenvolvidos ao longo da vida. A maneira como uma pessoa percebe o mundo, os outros e o futuro é influenciada pelos processos afetivos, cognitivos e motivacionais adquiridos ao longo do tempo. Os "traços" da personalidade, quando expressos por meio de comportamentos, podem ser interpretados como manifestações dessas estruturas subjacentes. Em certos casos, essas características de personalidade podem apresentar uma intensificação ou redução, caracterizando Transtornos da Personalidade (BECK, DAVIS. FREEMAN, 2017).

Segundo Papalia e Feldman (2013), podemos definir a personalidade como um conjunto de determinadas características psicológicas que influenciam o comportamento humano. No caso da criança, Vigotski (2006) aborda o desenvolvimento da personalidade a partir do desenvolvimento da consciência, afirmando que a criança estabelece uma relação com o meio de forma a ser impactada por ele. Similarmente, Miranda (2013) encontra que a personalidade é construída a partir da combinação de aspectos herdados (genéticos) e das experiências vividas, as quais trazem um sentido de continuidade ao indivíduo.

Para Bissoli (2012), os primeiros anos de vida da criança são críticos para o seu desenvolvimento, uma vez que é na primeira infância (0-6 anos de idade) que se inicia o processo de aprendizagem. A qualidade de vida nesta fase influenciará fortemente o seu desenvolvimento futuro. Embora a personalidade não seja completamente formada até a vida adulta, pode-se compreender, a partir dos expostos, que a infância detém um papel importante para o seu desenvolvimento. Similarmente, transtornos de personalidade podem possuir uma raiz nessa fase da vida.

Durante a fase infantil, ocorre o desenvolvimento das funções cognitivas, emocionais e comportamentais do sujeito (VALLE; MAIA, 2011). Dessa forma, qualquer impacto significativo nesse período pode afetar negativamente o progresso do desenvolvimento infantil, resultando em prejuízos neuropsicológicos. Isso pode tornar o indivíduo mais sensível a estressores externos e, por conseguinte, influenciar no desenvolvimento da personalidade da criança (REBESCHINI, 2017).

De acordo com Mroczkowski e colaboradores (2016), há uma forte relação entre o Transtorno de Ansiedade de Separação e o diagnóstico de personalidade dependente. O Transtorno de Ansiedade de Separação é caracterizado por uma ansiedade excessiva quando a criança é separada de seus cuidadores ou figuras de apego (APA, 2022). Os resultados de seu estudo apontam que a ansiedade de separação na infância pode ser um preditor para o Transtorno de Personalidade Dependente na vida adulta. Da mesma forma, pela simples descrição dos sintomas, o Transtorno da Personalidade Evitativa também demonstra diversas características em comum com outros transtornos, como o de ansiedade social. Entretanto, a personalidade evitativa costuma expressar-se mais precocemente ao longo do desenvolvimento (RAMOS, 2020).

A partir dessas análises, é possível desenvolver reflexões partindo também da Teoria do Apego. Inicialmente desenvolvida por John Bowlby (1907-1990), a teoria diz respeito aos efeitos do cuidado parental sobre crianças em seu período inicial de desenvolvimento. Para o autor, as primeiras relações de apego, estabelecidas no início da infância, afetam o indivíduo por toda a vida.

Dessa forma, um ambiente inconsistente ou não responsivo psicossocial e emocionalmente pode gerar problemas na formação de um vínculo seguro de

apego, o que, na vida adulta, pode impactar na formação de relações saudáveis (BOWLBY, 2019). Tudo isso conversa com os transtornos de personalidade abordados no presente estudo, os quais são caracterizados por uma inconsistência na formação de vínculos, seja por excesso, no caso do transtorno dependente, ou por falta, no caso do transtorno evitativo.

O autor desenvolveu três modelos de apego, sendo eles: seguro, inseguro (esquivo) e ambivalente (BOWLBY, 2019). No modelo seguro, há uma vinculação afetiva saudável e responsiva com o cuidador, gerando um ambiente propício para um desenvolvimento saudável. No apego inseguro, há uma tendência a evitar ou ignorar o cuidador, de forma a não demonstrar reação em sua ausência e não buscar consolo em seu retorno. Esse tipo de apego geralmente é causado por uma falta de responsividade, negligência e inconsistência nas respostas cuidador. Por fim, o modelo ambivalente demonstra uma ansiedade de separação mesmo na presença do cuidador, com uma dependência excessiva. Aqui, a criança pode demonstrar-se muito perturbada na ausência do cuidador e ter dificuldade em se acalmar após seu retorno. Geralmente, este modelo é causado por uma percepção inconsistente ou imprevisível do cuidado por parte dos cuidadores.

Dessa forma, uma vez que o apego é formado na infância, pode-se compreendê-lo como um preditor para a formação de vínculos saudáveis ou, ao contrário, para a formação do Transtorno de Personalidade Dependente ou para o Transtorno de Personalidade Evitativa - a depender da forma de apego que o indivíduo experienciou na sua primeira infância. Em especial, pode-se hipotetizar que o estilo de apego inseguro na infância pode predizer o Transtorno de Personalidade Evitativo. Igualmente, um estilo de apego ambivalente pode desenvolver-se para um Transtorno de Personalidade Dependente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo promover uma análise e discussão acerca dos Transtornos de Personalidade do Cluster C, a partir do DSM-5-TR, evidenciando a caracterização, fatores e preditores do Transtornos de Personalidade Evitativo, bem como o Transtorno de Personalidade Dependente. Assim, mostrou-se através da revisão narrativa da literatura que estes apresentam similaridades e também

diferenças em seu diagnóstico, como ainda podem vir a estar associados a demais outros transtornos desde a infância. Em que, acabou sendo apresentado como relevância para esses descritores, o período do desenvolvimento infantil como um potencial a ser considerado para uma melhor compreensão destes transtornos. Além de demais aspectos biopsicossociais.

Nesse contexto, uma das possibilidades a serem utilizadas como intervenção frente a estes diagnósticos, é através da Terapia Cognitivo-Comportamental, que se mostrou eficaz no tratamento dos Transtornos de Personalidade, como também demais outros. A partir desse método, espera-se que o indivíduo possa alterar em prol de uma melhora, suas crenças desadaptativas. Sendo necessário ressaltar ainda que a realização de um psicodiagnóstico nestes casos, torna viável a possibilidade de ser executado um tratamento ainda cedo, visando a minimização do sofrimento psíquico e prejuízos significativos nos aspectos comportamentais e emocionais.

Posto isso, a partir dos estudos analisados, apresentação dos transtornos e possibilidades de tratamento, foi possível observar a complexidade eminente que sugere o Transtorno de Personalidade Evitativo e o Transtorno de Personalidade Dependente. Em que em muitos dos casos, podem vir a estar relacionados, sendo então necessário uma maior discussão desses temas para que possa se ter cada vez mais, um entendimento acerca destes funcionamentos. Tornando-se necessário ainda para fins diagnósticos, a execução de uma investigação que respeite a singularidade de cada cliente e o seu sofrimento, para que a intervenção realizada nesses casos, faça sentido a quem procura pelo atendimento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, texto revisado (DSM-5-TR)**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BECK, Aron T.; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. **Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; JANETE, Fábio Biscegli. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. Rev. Assoc. Med. Bras., 50(1), 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000100045

BISSOLI, Michelle de Freitas. **Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil**. Psicologia em Estudo, v. 19, n. 4, p. 587-597, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722014000400587&script=sci_arttext&tlng=pt.

BOWLBY, John. **Apego e perda 1 - Apego: A natureza do vínculo.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.

DONOHUE, William O.; FOWLER; Katherine A.; LILIENFELD, Scott O. **Transtornos de Personalidade - Em Direção ao DSM-V**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2010.

MROCZKOWSKI, Megan M. et al. Dependent personality, separation anxiety disorder and other anxiety disorders in OCD. **Personal Ment. Health**., 10(1), p. 22-28, 2016. DOI: https://doi.org/10.1002/pmh.1321

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2021.

PERDIGÃO, Christopher de Castro; SOUZA, Ronaldo S. B. S. **Psicodiagnóstico Com Intervenções Da Terapia Cognitivo-Comportamental**. Rev. Ensino de Ciências e Humanidades, v. 4 n. 2, jul-dez, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7983/5690.

RAMOS, Renato T. Transtornos da personalidade e transtornos de ansiedade. In: LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Táki Athanássios (Orgs). **Transtornos da Personalidade**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

REBESCHINI, Carol. Trauma na infância e transtornos da personalidade na vida adulta: relações e diagnósticos. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, V.5, n.2, 2017. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/3247

VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Ana Claudia Bortolozzi (Org.). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP).

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Escogidas IV.** Madrid: Visor Distribuciones, 2006.